



## VI-031 - CENÁRIO ATUAL DA EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS NA PRAIA DE PONTA NEGRA

**Emília Margareth de Melo Silva<sup>(1)</sup>**

Engenheira Sanitarista pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Mestre em Engenharia Sanitária pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Técnica em Saneamento pela ETFRN (CEFET/RN). Estudante de Pós-graduação no curso de especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável na Universidade Potiguar (UnP). Consultora em Resíduos Sólidos.

**Endereço<sup>(1)</sup>:** Rua Dr. Orlando de Azevedo, nº 2027- Capim Macio. Natal/RN. CEP: 59082-050 - Brasil.  
e-mail: [emilia.ms@uol.com.br](mailto:emilia.ms@uol.com.br)

### RESUMO

Este trabalho mostra os muitos aspectos do conhecido cartão postal da cidade de Natal: “a praia de Ponta Negra”, que encanta moradores e turistas nacionais e estrangeiros pela sua beleza cênica que apresenta. A praia de Ponta Negra com 5 km de extensão está localizada no bairro de mesmo nome, situado na zona sul da cidade de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte. O bairro possui uma população com aproximadamente 23.600 habitantes, faz limite com as Zonas de Proteção Ambiental ZPA-2, ZPA-5 e ZPA-6.

A acelerada urbanização do final dos anos 90 se encarregou de transformar a paisagem e mudar os hábitos dos frequentadores do local. Do seu ar bucólico, a praia de Ponta Negra passou em cinco décadas a ser urbana. Sendo uma das mais badaladas e mais visitadas por turistas do litoral potiguar. Com isso, começaram a surgir vários problemas, tais como: insegurança, prostituição, poluição e a degradação ambiental.

A partir dos resultados obtidos neste estudo, propõe-se a elaboração de medidas mitigadoras, a fim de minimizar as questões impactantes geradas pelas atividades desenvolvidas na praia de Ponta Negra, partindo de uma análise local. sugerem-se instrumentos de controle, monitoramento e fiscalização, a realização das ações para o desenvolvimento de uma Gestão Ambiental, envolvendo todos os segmentos do Poder Público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Degradação Ambiental, Recursos Naturais, Urbanização, Desenvolvimento, Gestão Ambiental.

### INTRODUÇÃO

Conhecido cartão postal da cidade de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, a Praia de Ponta Negra encanta moradores e turistas nacionais e estrangeiros pela sua beleza cênica que apresenta. A descoberta da praia de Ponta Negra pode ter acontecido no mesmo ano da fundação de Natal, em 1599. Uma das primeiras referências históricas é a descrição do período da ocupação holandesa de 1633, a Cartografia do Estado. Registros de 1877 dão conta de uma casa de oração no povoado de Ponta Negra, e de uma escola pública só para homens. O primeiro nome da localidade foi Cabo de São Roque, depois passou a se chamar Ponta Preta, isto graças à quantidade de pedras vistas de cima da estrada. Depois Ponta Negra caiu no gosto popular por ser mais sonoro.

Estima-se que até o século passado, a Vila de Ponta Negra era habitada por indivíduos ligados à atividade pesqueira. Contudo, havia o trabalho das rendeiras e os roçados para auxiliar na economia doméstica dos moradores. Em 1956, havia 500 hectares de terras cultivadas em sistema comunitário. Porém devido à “grilagem” parte delas foram doadas ao clero de Natal. Em 1964, outra parte foi doada ao Ministério da Aeronáutica para a construção da Barreira do Inferno. O que levou a população a subsistir dos biscates, do artesanato, de barracas de praias, além da pesca.

Praia deserta, só se ouvia o quebrar das ondas do mar calmo da praia e o balançar das folhas dos coqueiros aticadas pelo vento. Transitavam pela praia poucos banhistas. Assim era a praia no início dos anos 50. O acesso à praia era difícil e a área era reservada, a estrada era de barro e praticamente intrafegável, não havia meios de transporte coletivo. O Morro do Careca, que não era tão calvo ainda, era a principal opção de lazer. Subir e descer a duna eram a maior diversão.



## 23º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental

Ponta Negra era uma praia isolada, era considerada uma área de treinamento de recrutas do Exército. Era uma época em que a mata atlântica com toda sua exuberância cobria as dunas e Ponta Negra era um imenso morro, descampado, sem construções em seu entorno. Nesta época, o Exército erguia suas barracas no local e os soldados ficavam acampados, praticando manobras militares.

Sabe-se ainda, que na avenida Engenheiro Roberto Freire, onde hoje existe o calçadão, havia o campo de pouso do aeroclube, onde funcionava uma escola de vôo. A praia de Ponta Negra também era conhecida como “a praia dos amantes”. Os casais aproveitavam o deserto da praia para namorar. Entretanto, a acelerada urbanização do final da década de 90 foi a principal responsável pela transformação da paisagem, e pela mudança dos hábitos dos frequentadores do local. Do seu ar bucólico, a praia de Ponta Negra passou em cinco décadas a ser urbana. Sendo uma das mais badaladas e mais visitadas por turistas do litoral potiguar. Com isso, começaram a surgir os problemas. Hoje, insegurança, prostituição e poluição são apenas alguns dos problemas que o mais importante cartão postal da cidade apresenta. Contudo, apesar disso, nada tira a beleza da praia que ainda hoje encanta milhares de pessoas.

O Morro do Careca, que fica na encosta da praia é um dos cartões postais da cidade. É uma duna de 120 metros de altura, margeada pela vegetação. No ano de 1989, foi proibidas a subida e a descida pela duna, pois ela estava espalhando a areia e danificando sua estrutura. Diz a lenda, como os mais antigos contavam que o Morro do Careca, antes de ganhar a "calva", era chamado de Morro do Estrondo. Esta história dá conta do barulho escutado pelos moradores da Vila. O som vinha do morro. Segundo contam, o impacto era tão forte que jogava a vegetação na areia da praia. Ninguém sabe explicar porque os estrondos cessaram.

Certamente, a mudança na disposição urbanística da praia foi fator preponderante para a atração de novos investimentos ao local. A Praia de Ponta Negra é conhecida como uma das maiores concentrações de empreendimentos turísticos de todo o Nordeste. Contando, atualmente, com mais de 100 hotéis e pousadas, além de cerca de 150 pontos comerciais, entre feiras de artesanatos, bares, shopping, restaurantes e outros. Após a urbanização, a praia ganhou um calçadão com cerca de dois quilômetros de extensão. As barracas foram substituídas por quiosques padronizados que cobram pela utilização de mesas e cadeiras aos banhistas.

A praia de Ponta Negra está localizada no bairro de mesmo nome, situado na zona sul da cidade de Natal, limitando-se ao norte com o bairro de Capim Macio e o Parque das Dunas, ao sul com o município de Parnamirim, ao leste com o Oceano Atlântico e a oeste com o bairro de Neópolis. O bairro possui uma área de 707, 16 ha, e uma população de 23.600 habitantes. Fazendo limite com as Zonas de Proteção Ambiental ZPA-2, ZPA-5 e ZPA-6.

Objetiva-se com este trabalho a apresentação de uma análise da situação de exploração dos recursos naturais no decorrer dos últimos anos na praia de Ponta Negra. Propõe-se a elaboração de medidas mitigadoras a fim de minimizar as questões impactantes geradas pelas atividades desenvolvidas na praia de Ponta Negra, partindo de uma análise local.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a realização deste trabalho foram utilizados levantamentos bibliográficos sobre o assunto, principalmente em fontes locais.

Também foram necessárias algumas técnicas *in loco*, possibilitando os registros dos fatos no local de estudo.

Foi possível a utilização de registros fotográficos antigos e atuais, bem como visitas a órgãos responsáveis pela fiscalização local e diversas entrevistas com comerciantes locais, moradores, pescadores e frequentadores, incluindo alguns turistas.

### **RESULTADOS OBTIDOS**

O bairro de Ponta Negra é composto por 9(nove) praças, 11(onze) conjuntos habitacionais: Ponta Negra (1978), Alagamar (1979), Natal Sul (1981), Parque do Serrambi I, II e III (a partir de 1989), Morada Sul, Torre do Sul, Residencial Solar da Vila, Residencial Normandia e La Rochelle Residence. São 33(trinta e três) loteamentos, entre eles: Jardim Ponta Negra, Parque São Francisco, Boa esperança, Ponta Negra, Ponta



## 23º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental

Negra-1, Ponta Negra-2, Parque Panorama, Parque Jangada, Vila de Ponta Negra, São Romão, São Paulo, Campeão e Pedro Rodrigues. Ainda fazem parte 3(três) favelas: Lagoinha, Projetada I e II.

Ponta Negra é parte integrante da Zona de Adensamento Básico, para o qual o Plano Diretor de Natal, Lei Complementar nº 07/94 e Lei Complementar nº 22/99 determinam a densidade máxima 225 hab/ha. Foi aprovada em 2000, a Lei Complementar nº 27 que cria a Zona Adensável de Ponta Negra, que estabelece novos parâmetros de adensamento e aproveitamento, em função de melhorias implantadas na infra-estrutura do bairro.

Aspectos a serem analisados:

### **A Urbanização - panorama geral**

Chegando no bairro se tem um panorama geral da avenida Engenheiro Roberto Freire, a principal via de acesso à praia de Ponta Negra. Esta apresenta bons restaurantes e bares, shopping center, além de centro de vendas de artesanato. Desta avenida pode-se ter uma vista do Morro do Careca. A região de Ponta Negra também concentra a maior rede hoteleira da cidade, com pousadas e hotéis. São mais de 90 estabelecimentos hoteleiros para todos os gostos.

O projeto de urbanização trouxe cara nova para a praia de Ponta Negra. A retirada das inúmeras barracas instaladas em locais sem o planejamento devido, que transformavam a praia num cenário empobrecido, sendo estas substituídas pelos quiosques em locais adequados, valorizou o visual da orla. O calçadão, que envolve a praia veio somar a bela paisagem dos coqueiros e da arborização local.

No entanto, o espaço para a circulação de carros é restrito. O acesso de veículo até a praia, principalmente nos finais de semana, acaba por estressar muitos motoristas na avenida Erivan França, que procuram uma vaga para estacionar. Já que as vagas para estacionamento são muito limitadas.

### **Uso e ocupação do solo**

O crescimento desordenado da praia levou a um amontoado de edificações dispostas sem planejamento adequado. No local existe uma grande concentração de hotéis, pousadas, restaurantes, bares e casas noturnas para atender os freqüentadores diurnos e noturnos da praia.

Como acontece na maioria das cidades litorâneas brasileiras, o crescimento urbano desordenado e a especulação imobiliária com fins turísticos na costa, têm causado o estreitamento da faixa litorânea também na praia de Ponta Negra.

Há uma discussão sobre a faixa “non aedificandi”, em Ponta Negra entre o poder público e os moradores da área. A prefeitura de Natal apresentou um projeto para disciplinar o uso do espaço. Na opinião dos proprietários, especialistas e moradores do bairro a desapropriação da área seria a solução para garantir a manutenção da paisagem natural.

O primeiro projeto urbanístico para a área non aedificandi de Ponta Negra surgiu em 1995, quando a Prefeitura de Natal, em parceria com o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), realizou um concurso para a urbanização do bairro. Os três vencedores tiveram as propostas aprovadas pela população na época, mas as idéias nunca saíram do papel.

O projeto inicial, elaborado por técnicos da SEMURB, com apoio da UFRN e Universidade Potiguar, apresentado no final de 2003, prevê a divisão da área non aedificandi em quatro subzonas - dependendo da realidade atual de cada uma delas e obedecendo a critérios próprios para sua utilização.

As dunas que fazem parte da área, como o Morro do Careca, são um ecossistema constituído pelo acúmulo de areias, depositadas pela ação dos ventos e associados às paisagens da Mata Atlântica. É fundamental para a qualidade vida da população da cidade possuir uma vegetação nativa que é responsável pela estabilização das areias, que podem, impulsionadas pelo vento, soterrar áreas urbanizadas, e ainda contribui para o desenvolvimento de uma fauna típica, além da amenização do clima da cidade de Natal.



## 23º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental

### **Atividade pesqueira**

A pesca é a atividade mais antiga da praia de Ponta Negra. Pôde ser observada uma pequena cabana de palha, onde se reúnem os pescadores e, inúmeras jangadas e barcos posicionados nas proximidades do Morro do Careca. Alguns com o conhecido “samburá” (espécie de balaio de boca estreita usado pelos pescadores) sobre as embarcações. Esta é uma visão que mantém a originalidade da praia.

Segundo o depoimento de um dos pescadores, o senhor Waldir Carlos de Lima, de 65 anos, nascido na Vila de Ponta Negra, local onde reside até os dias de hoje, “*Ponta Negra mudou muito*”. Antes uma praia só de pescadores com poucos freqüentadores e uma grande fartura de peixes e crustáceos, agora é mais escasso. Naquela época usava-se a rede de algodão, hoje a rede de Nylon é mais resistente. O arrastão também é realizado, mas em numero reduzido.

Em Ponta Negra não existe colônia de pescadores. Geralmente senhor Waldir sai para o mar com uma equipe de 10(dez) pescadores em seu barco. Hoje em dia, a pesca é realizada mais longe da costa, avança-se para poder achar os cardumes de cioba, guaiuba, cavala, entre outros. O pescado é vendido na praia e comercializado em outros locais, como é o caso do mercado do peixe.

Alguns pescadores mantêm nos quintais de suas residências um pequeno roçado de mandioca, melancia ou feijão para garantir o sustento da família. As mulheres fazem artesanatos e rendas para ajudar nas despesas. A situação deste pescador não difere dos demais que habitam o local. Os filhos e netos da maioria deles não se interessam pela atividade pesqueira, estes preferem procurar atividades mais lucrativas, além da dedicação aos estudos. E, de acordo com o senhor Waldir, eles estão certos, pois “*pescar é uma aventura, a gente arrisca a vida*”, relata aprovando a atitude deles.

### **Balneabilidade**

Em se tratando das condições de balneabilidade da praia de Ponta Negra, verificou-se a presença de uma placa colocada pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte – IDEMA, classificando a praia com PRÓPRIA para banho.

O IDEMA é o órgão responsável pela fiscalização do meio ambiente no Estado. O instituto vem realizando o acompanhamento da qualidade da água, através de coletas e a análises de amostras das águas marinhas de 20(vinte) praias no litoral potiguar. Em Ponta Negra, são 04(quatro) pontos: um próximo ao Morro do Careca, outra na descida principal, uma terceira na altura da Free Willy e o último no final do calçadão.

Apesar da presença de esgotos na praia, a mesma apresenta a classificação, que é determinada pela Resolução nº 20 do CONAMA (Conselho Nacional de Meio Ambiente), própria para banho. Isto é devido ao processo de diluição do esgoto que acontece na água do mar, certificando-se com isso, que a quantidade de esgoto despejado no local não é suficiente para ocorrer contaminação, pelo menos no momento das coletas.

Mesmo assim, o aspecto de águas de despejos escorrendo na areia da praia, pode causar uma certa repulsa por parte dos freqüentadores, bem como doenças de veiculação hídrica. Na opinião de alguns turistas, isso acaba por afastá-los, e restringe o banho nas proximidades das saídas de tubulações de drenagem com a presença de escoamento de esgotos clandestinos.

### **Saneamento, drenagem e coleta de lixo**

Em termos de recreação com contato direto com as águas marinhas e de turismo em geral, torna-se importante à manutenção do aspecto estético das águas, que podem ser prejudicados pelo lançamento inadequado de esgotos sanitários.

O impacto ambiental gerado pelo lançamento desses esgotos que entram em contato com o mar, pode produzir um incremento nas comunidades planctônicas e bentônicas, podendo alterar, localmente é claro, a cadeia alimentar.

Um aspecto bastante desagradável observado em um trecho da praia, que pode ser desaprovado por banhistas que freqüentam o lado sul de Ponta Negra, próximo ao Morro do Careca, são as saídas das galerias de escoamento de águas pluviais.



## 23º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental

Em dia de sol, foram observadas 12 saídas de galerias. As quatro primeiras, no sentido Morro do Careca/ Via Costeira, sendo uma distância variando de 50 a 200 metros entre elas, aproximadamente, encontravam-se com escoamentos visíveis, formando pequenos córregos na areia da praia até o mar. Comprovando-se que existe ligação clandestina de esgotos na área.

Seguidamente foram encontradas seis saídas secas, depois apenas uma com escoamento e mais uma saída de tubulação seca. Ao todo foram cinco saídas com escoamento e sete sem escoamento. Também em alguns pontos, onde ficam localizados os poços de visitas (local próprio para desobstruir a rede de coleta de esgotos), foram detectados vazamentos de esgotos.

Quanto ao abastecimento de água, em alguns casos encontram-se expostos às tubulações de ligação de água que abastecem os quiosques e chuveiros da praia. Isto pode acarretar riscos, como rompimento de tubulações, o que já vem ocorrendo em alguns quiosques.

Com relação à limpeza da praia, vários garis trabalhavam varrendo e coletando os resíduos trazidos pelas ondas do mar, como o sargaço (alga marinha) e os descartados pelos banhistas. Segundo informações de um gari, geralmente a equipe de trabalho é formada por 08(oito) garis que trabalham em turnos de 6:00 às 14:00 horas e das 14:00 às 20:00 horas. Os garis utilizam um carro-de-mão, um ancinho e uma pá. Além disso, a equipe conta com um trator que passa a beira mar fazendo a coleta. A limpeza estava sendo realizada intensivamente no sábado pela manhã. Os resíduos mais coletados são coco verde, plásticos, latinhas, copos descartáveis, canudos, palitos de picolé e folhas.

A maioria dos coletores públicos estão distribuídos em toda a extensão do calçadão. Algumas papeleiras podem ser encontradas fixadas em um suporte na areia da praia. Foram verificadas também, algumas lixeiras de plástico dispostas entre mesas e cadeiras dos quiosques.

### **Áreas consideradas frágeis do ponto de vista ambiental**

São 03(três) as Zonas de Proteção Ambiental que fazem limites com o bairro de Ponta Negra. A ZPA-2 é constituída de um parque estadual das dunas de Natal e área de Tabuleiro Litorâneo adjacente ao Parque (Av. Eng. Roberto Freire). Pela diversidade de sua flora, fauna, e das belezas naturais, constitui importante unidade de conservação, destinada a fins educativos, recreativos, culturais e científicos. O calçadão da avenida Eng. Roberto Freire circunda parte desta zona. Os freqüentadores podem desfrutar da beleza natural.

A ZPA-5 é composta da associação de dunas e lagoas do bairro de Ponta Negra (Região de Lagoinha). Tem um complexo de dunas e lagoas com desenvolvimento de vegetação com espécies predominantes de formação de tabuleiro litorâneo e espécies de Mata Atlântica. Este ecossistema constitui uma das principais áreas de recarga do aquífero Dunas/Barreiras. Posicionada nos limites oeste do bairro, vem sendo devastada pelo crescimento de aglomerados urbanos.

Já a ZPA-6, que a mais interessa neste contexto é constituída pelo Morro do Careca e dunas associadas. Um recanto de notável beleza natural por seus aspectos panorâmicos, florísticos, paisagísticos, de interesses cultural, recreativo e turístico.

O Morro do Careca é considerado um dos principais símbolos da cidade. Sofreu muito tempo com o acesso descontrolado de pessoas, subindo e descendo, nas suas areias. A largura da faixa sem vegetação aumentou em 50% em dez anos, até 1997. Estima-se que o plano inclinado desceu quase 4 metros. Por causa desses dois fatores, o processo de destruição do Morro do Careca mantém-se constante, mesmo com a proibição do seu acesso.

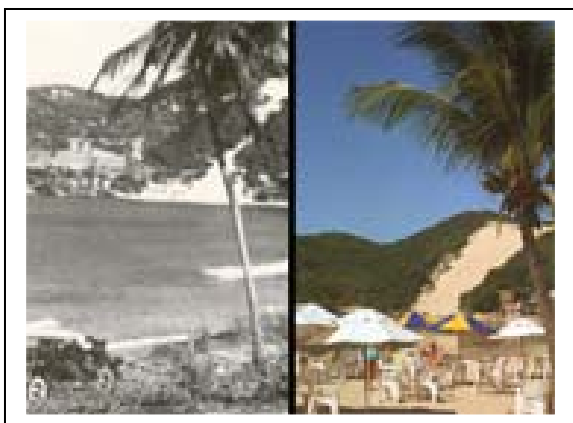
Desde de 1989, que não é permitida a presença de pessoas no Morro do Careca, buscando a recuperação de parte de sua vegetação que foi perdida ao longo dos anos. Hoje, ele pode ser apenas contemplado pelos turistas.

Durante cerca de 3(três) anos, em épocas natalinas pode-se admirá-lo à noite, devido a uma grande árvore de garrafas plásticas iluminadas montada sobre a areia, que davam um belíssimo efeito, e que poderia ser visto de longe.

Medidas Mitigadoras para conter alguns impactos:



IMPACTOS	MEDIDAS MITIGADORAS
Poluição visual	Educação Ambiental (EA) para os comerciantes com esclarecimento da lei sobre a proibição de afixação de panfletos e cartazes, bem como fiscalização pelos órgãos competentes.
Poluição sonora	EA para a informação sobre os limites permitidos de sonoridade, bem como sua fiscalização pelos órgãos competentes.
Avanço do mar	Manter um monitoramento na faixa dos 5 km de praia, a fim de observar o avanço do mar, buscar soluções alternativas para se conter este avanço.
Degradação da paisagem natural local no decorrer dos anos.	Desapropriação de parte da área garantindo a manutenção da paisagem natural. O Morro do Careca - deve permanecer a intervenção proibindo a circulação de pessoas. Acompanhamento durante o período de proibição – soluções.
Contaminação de esgotos na areia da praia (vazamentos em poços de visitas) que pode causar doenças, entre elas a de pele.	Evitar o escoamento de esgotos sanitários à beira mar, inclusive os possíveis vazamentos dos poços de visitas localizados em vários pontos junto ao calçadão. Manter a manutenção periódica dos poços. Construção ou instalação de banheiros públicos nos quiosques de acordo com as normas de esgotamento sanitário, bem como a fiscalização dos esgotos clandestinos nas galerias de águas pluviais.
Sistema de drenagem com ligações de esgotos clandestinos.	A implantação do sistema de coleta e tratamento de esgotos domésticos do bairro de Ponta Negra e dos bairros adjacente, bem como a drenagem. Outra medida preventiva monitoramento da área no verão, observando as saídas de tubulações de drenagem, para detectar possíveis escoamentos provenientes de ligações clandestinas de esgotos.
Ajardinamento indevido na área de alguns quiosques a beira mar alterando a paisagem natural.	EA orientando os quiosqueiros, sobre a necessidade de ajardinamento na área da praia. Caso seja necessário, realizar o plantio de mudas de vegetação da flora nativa da área.



**Foto 1: Praia na década de 50 e hoje.**

Fonte: Jornal Tribuna do Norte



**Foto 2: Vista do calçadão e quiosque.**

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

No que se refere a balneabilidade local, em termos de recreação com contato direto com as águas marinhas e de turismo em geral, torna-se importante à manutenção da qualidade e do aspecto estético das águas, que podem ser prejudicados pelo lançamento inadequado de esgotos sanitários.

A partir dos resultados obtidos neste estudo, propõem-se instrumentos de controle, monitoramento e fiscalização, a realização das ações para o desenvolvimento de uma Gestão Ambiental, envolvendo todos os segmentos do Poder Público, bem como da sociedade, onde será possível promover metas e programas que visem principalmente:

- à conservação e preservação dos recursos naturais;



## 23º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental

- o controle preventivo e corretivo das principais atividades impactantes;
- desenvolvimento e melhoria da infra-estrutura básica e serviços;
- preservação do Patrimônio histórico, artístico e cultural da área;
- otimização, dinamização e diversificação das atividades produtivas através da pesca.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CABUGI. Uma cidade chamada Ponta Negra. Disponível em <<http://www.cabugi.globo.com.br/natalvirtual>> - bairro. Acessado em 27/06/2004.
2. JORNAL TRIBUNA DO NORTE. Reportagem: O sol nasce para todos- uma praia que agrada a todos os gostos. Vinculada em 28/11/2004. Natal: 2004.
3. MINEIRO, F.; PORPINO, I. ; PALHANO, E. Crimes Ambientais em Natal. Dito e Feito-2. Natal, 2001.